

O legado de “Geografia da Fome”

Em nível mundial, todos os anos são lançados como livros convencionais, plaquetes, memórias de eventos científicos e culturais e, mais modernamente, como textos eletrônicos, dezenas de milhares de publicações, saturando o universo de leitores ou se destinando, em escala reduzida, a um público mais restrito e cativo, caracterizado por um interesse específico. No meio desta diversidade, alguns textos escapam ao desgaste do tempo e ganham reedições ou atualização que resultam em sobrevivências mais breves ou mais prolongadas, algumas até pelo caráter assumido de transcendência, como no exemplo dos livros sagrados. Excepcionalmente outras publicações, muitas vezes explicitando a própria marca da efemeridade, pois não se propõem a objetivos mais permanentes, acabam ganhando o “status” da longevidade que caracteriza os livros clássicos.

Esta abordagem introdutória parece pertinente para entender o itinerário da “Geografia da Fome”, agora já com setenta anos e com 11 edições em português, além de 25 traduções nos idiomas mais usados no mundo e até em língua já extinta, como o sânscrito. Não nos parece que, afora as escrituras sagradas que, qualquer outra publicação escrita tenha alcançado o Século XXI com tamanha massa de leitores.

É interessante, até como forma de notificar outra originalidade, fazer um breve retrospecto sobre seu autor. Médico recém-formado, Josué de Castro teve uma rica e crucial experiência como clínico de uma grande indústria no Recife. Nesta condição observou que a “doença basal” dos operários era a fome, expressa clinicamente como anemia, deficiência de vitamina A, desnutrição calórico-proteica (a DEP de nossos dias), carências do complexo B e outras manifestações de insuficiência alimentar qualitativa e quantitativa.

Partindo dessas observações do exercício profissional, teve a ideia ambiciosa e histórica de fazer o primeiro inquérito sobre as condições de vida da classe operária do Recife, pesquisando 800 famílias de operários de empresas manufatureiras de três bairros da cidade. Além do consumo alimentar e sua análise em termos de macro e microelementos, elaborou, com dados concretos, a primeira cesta básica de alimentos de famílias brasileiras, avaliou o perfil de despesas com alimentação, habitação, educação, transporte, vestuário e saúde. Ou seja, todo um contexto de demandas do orçamento familiar de trabalhadores urbanos.

O relato desse inquérito foi publicado como encarte do provinciano e burocrático Diário Oficial do Estado de Pernambuco, junto a anúncios comerciais de farmácias e outros estabelecimentos de compra e venda de mercadorias diversas.¹ Definitivamente, não era o espaço para uma publicação científica. Mas o trabalho se fez, abrangendo 800 famílias com mais de 3000 pessoas (um tamanho amostral que até hoje seria estatisticamente consistente) foi divulgado em cinco pequenas tabelas e, por acumulação de outras experiências do próprio autor, consultas à história universal, livros de antropologia, sociologia e economia política, novas e sistemáticas leituras sobre o problema da alimentação e nutrição no mundo, corporificou-se como o clássico “Geografia da Fome”.²

Este resgate histórico deve ser devidamente valorizado. Josué de Castro era um homem de intensa militância política e intelectual, de modo que graças a sua atuação, a Geografia da Fome e seus antecedentes tiveram desdobramentos históricos marcantes, como a instituição do salário mínimo no Brasil (até hoje a principal medida de política alimentar e nutricional no país), a criação da Campanha Nacional de Merenda Escolar, (que constitui o mais extenso e consolidado programa de apoio alimentar do poder público no país e na América Latina), os restaurantes populares do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), a iodatação do sal de uso doméstico para prevenção do bócio endêmico, os estudos laboratoriais de composição de alimentos brasileiros, o curso pioneiro de nutrição da antiga Universidade do Brasil, a Comissão Nacional de Alimentação (CNA), a inclusão do ensino de alimentação e nutrição nos cursos de sanitarista do Ministério da Saúde e tantas outras iniciativas de grande alcance político, administrativo e social.³

Geografia da Fome tornou-se um livro paradigmático e doutrinário. Como paradigma, define um foco de

abordagem dos problemas de alimentação, nutrição e domínios conexos que ainda hoje fundamenta estudos de base populacional em várias partes do mundo. Como doutrina, concebe e consolida, com a participação de outros estudiosos e pensadores, sobretudo nucleados na Universidade de Paris 8, uma visão compreensiva e propositiva de soluções holísticas para problemas atuais e futuros do mundo. É o chamado desenvolvimento humano, como processo múltiplo, simultâneo e interdependente de valores econômicos, sociais, políticos, culturais, éticos, ecológicos e coparticipativos, incluindo a própria subjetividade e até o culto da espiritualidade das diversas pessoas e dos diversos povos do mundo.⁴

Não é sem razão que, há mais de 40 anos, Josué de Castro recebeu seguidamente, três indicações para o prêmio Nobel (um da Medicina e, dois da Paz), sendo escolhido por enquete pública na França como um dos 20 cidadãos do mundo. Homem público e escritor, André Malraux considerava que Josué de Castro foi um dos quatro personagens que mais influenciaram as idéias e os movimentos de mudança do Século XX. E, certamente, a Geografia da Fome é parte importante desse legado.

Reconhecendo a dimensão de Josué de Castro como médico e cientista social, a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil que, pela própria filosofia e escopo, acolhe estudos sobre populações não só do Brasil como dos países latino-americanos dos mesmos contextos sociais daqueles investigados pelo eminente professor, considera nunca ser exagerado prestar-lhe uma homenagem como esta. E pelas mesmas razões o Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Casa Editora e patrocinador da Revista sente-se orgulhoso em associar-se a todos os que dedicam um tributo ao grande mestre pelo setuagésimo aniversário de obra tão marcante.

Referências

1. Castro J. As condições de vida da classe operária no Recife: estudo econômico de sua alimentação. Recife, Imprensa Oficial; 1932.
2. Castro J. Geografia da Fome - A Fome no Brasil. Rio de Janeiro: Gráfica "O Cruzeiro" S.A – Brasil; 1946. 354 p.
3. Ferro F. L'héritage politique, parlementaire et institutionnel de Josué de Castro au Brésil. In Bué A. et Plet F. Alimentation, environnement et santé. Pour un droit à l'alimentation. Paris: Ellipses Ed; 2010. p. 97-102.
4. Bué A, Zanon M. L'oeuvre de Josué de Castro: un pensée globale et géopolitique de la faim et de l'écologie politique. In Bué A. et Plet F. Alimentation, environnement et santé. Pour un droit à l'alimentation. Paris: Ellipses Ed; 2010. p. 17-28.

Malaquias Batista Filho ¹

José Arlindo Soares ²

¹ Docente e pesquisador do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

² Sociólogo, ex-presidente do Centro de Estudos Josué de Castro.